

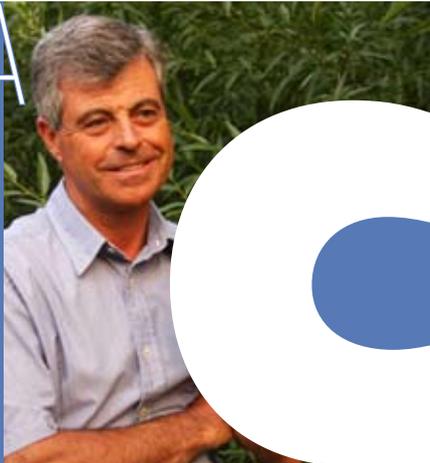
GRANDE ENTREVISTA

Gilberto Vieira

Turismo rural garante sustentabilidade

Gilberto Vieira, presidente da Associação Casas Açorianas, considera que o turismo rural pode continuar a crescer, em todas as ilhas, este ano.

Págs. 02 e 03



Pág.
07

Projeto avança para História Religiosa dos Açores

Pág.
09

ALERTA EQUIPA INTERNACIONAL

Mar profundo pode estar em perigo

Grupo de cientistas, do qual faz parte uma investigadora do Okeanos, alerta para os perigos das intervenções climáticas no mar profundo.



FOTOGRAFIA: GBA

Eleições antecipadas são uma tentação perigosa

Págs.
04 e 05

Duarte Freitas avisa que ir para eleições pode ser tentador para a coligação de governo, mas põe em perigo a privatização da SATA e o dinheiro da Europa.

Pág.
12

REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Apoios minam Queijo São Jorge

Médico veterinário João Fagundes diz que apoios para baixar produção de leite são caminho errado. Também há consequências na Terceira.



PUB.



ESTE ESPAÇO É O IDEAL PARA PUBLICITAR A SUA EMPRESA
e está disponível

CONTACTE-NOS E SAIBA AS CONDIÇÕES.
Av. Infante D. Henrique, 1, Angra do Heroísmo
Telefone: 295 401050
dipublicidade@diarioinsular.pt



Presidente da Associação Casas Açorianas, Gilberto Vieira, acredita que a concentração da entrada de turistas em São Miguel e Terceira não vai impedir os crescimento nas restantes ilhas.

GILBERTO VIEIRA, PRESIDENTE DA CASAS AÇORIANAS

Turismo rural deve realçar a sua oferta diferenciada

O Encontro Anual do Turismo Rural nos Açores foi marcado para novembro na ilha de Santa Maria. Ainda com uma época alta pela frente, o que se pretende refletir sobre o setor no final deste ano?

Antes de responder diretamente à sua pergunta não posso deixar de dirigir aqui, em nome da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas, um agradecimento muito especial a Bárbara Chaves, presidente da Câmara de Vila do Porto, por ter apoiado, desde o primeiro momento, a ideia de o Encontro Anual das Casas Açorianas se realizar na ilha de Santa Maria.

O tema escolhido para o Encontro Anual da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas, “Açores: Mais ou Melhores Turistas?”, tem antes de mais como objetivo lançar um debate, que por certo não se vai esgotar neste encontro que vamos realizar, dado que a carga turística que cada uma das nossas ilhas suporta é bem diferenciado e os fluxos turísticos vão crescer ano após ano. Os Açores têm crescido no número de turistas que nos procuram e todas as ilhas têm beneficiado desse crescimento. No entanto, as ilhas que podem ser consideradas “hubs”, caso de São Miguel e da Terceira, por terem mais ligações aéreas internacionais diretas, têm um maior quinhão dessa procura e são também aquelas onde se têm desenvolvido mais infraestruturas para que tal possa acontecer. O que é preciso debater é se aquilo que aparentemente pode parecer um

erro, ou seja, se o facto de o maior número de turistas permanecer nas ilhas que se constituíram como “hub” aéreo, não acaba também por constituir-se numa vantagem para as outras ilhas, que podem crescer e desenvolver-se para o turismo de uma forma sustentável, dado que a sustentabilidade é um dos argumentos que os Açores têm para atrair turistas e que será determinante no futuro.

É neste contexto que o tema “Açores: Mais ou Melhores Turistas?” é importante. As conclusões deste debate podem ser determinantes para alguns dos caminhos que o turismo açoriano pode percorrer. O ano passado, a região cresceu na receita média por turista, o que quer dizer que estamos a ter turistas com mais poder aquisitivo, que acrescem valor às empresas e à economia regional, concluindo-se daqui que mesmo crescendo menos em número de turistas podemos ter mais receitas.

As estatísticas conhecidas referentes a 2022, comprovam que é possível ter bons resultados turísticos sem que o número de turistas aumente exponencialmente, mas é sempre importante crescer porque os Açores ainda têm espaço para que aconteça. Por exemplo, é importante trazer aos Açores mais turistas nos meses considerados de época baixa, procurando esbater a sazonalidade, ou mesmo criando mais alguma oferta de alojamento em ilhas com maior procura ou que tenham ainda poucas camas e estas questões, a nosso ver,



GILBERTO VIEIRA. “Os Açores têm crescido no número de turistas que nos procuram e todas as ilhas têm beneficiado desse crescimento”

merecem debate e discussão aberta para que cada vez mais todos saibamos os caminhos a trilhar.

Qual o balanço que faz de mais uma participação da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL-2023)?

A presença da nossa associação na Bolsa de Turismo de Lisboa aconteceu mais uma vez inserida no stand dos Açores, que se situou na entrada do pavilhão 1, um lugar privilegiado no espaço de exposição, possibilitando que, quer nos dias para profissionais de turismo, quer nos dias em que a feira abriu ao público, o espaço recebesse milhares de pessoas, interessadas em saberem mais sobre a nossa oferta turística. Como já tenho vindo a afirmar, o mercado nacional é fundamental para o nosso turismo e tudo o que se puder fazer para promover os Açores deve ser feito e contará sempre com a pre-

sença e o apoio das Casas Açorianas. A feira correu dentro daquilo que tínhamos perspetivado, com uma boa afluência de público interessado em viajar e muitos contactos com os profissionais das viagens, que ainda ultimavam contratação ou buscavam oportunidades, por isso posso considerar que a nossa presença teve um saldo muito positivo.

Entre os contactos efetuados durante a BTL-2023 pela Associação Casas Açorianas está a possibilidade de uma parceria com os bloggers de viagens e turismo para a divulgação do turismo rural açoriano. De que forma será concretizada essa iniciativa?

Já tenho dito que as Casas Açorianas estão sempre recetivas a colaborar com os bloggers de viagens e, evidentemente, também com os jornalistas que se dedicam a escrever sobre a atividade turística, para que possam fazer o seu trabalho e divul-

gar a região.

Respondendo mais concretamente à sua pergunta, pensamos poder vir a estabelecer um protocolo com a ABVP - Associação de Bloggers de Viagem Portugueses e colaborar para que possam vir mais vezes aos Açores, assim como virem a realizar o seu congresso na Região.

Quais são as expectativas das unidades de turismo rural dos Açores para o ano turístico de 2023?

Nas reuniões que temos realizado com operadores turísticos e agentes de viagens, o que nos dizem é que as vendas de viagens estão em crescendo, não se fazendo sentir os efeitos da inflação ou o aumento das taxas de juros, o que é um bom sinal. No entanto, não nos podemos esquecer que na Europa se vive uma guerra e essa situação cria sempre uma certa incerteza.

Por outro lado, somos um território descontinuado e por vezes o ano pode correr bem numa ou noutra ilha, o que não quer dizer que para todas as nossas unidades de alojamento nas diferentes ilhas os resultados sejam iguais.

Pelas razões que adiantei e por estarmos ainda muito no início do ano, ainda é prematuro ser muito direto

nessa resposta, mas com os elementos que já recolhemos posso adiantar que estou otimista e espero que no final deste ano tenhamos um número de turistas e receitas superior a 2022.

De que forma o turismo em espaço rural pode contribuir para evitar os primeiros sinais de massificação do turismo, sobretudo, nas ilhas com mais procura?

Essa pergunta insere-se no tema que escolhemos para o Encontro das Casas Açorianas, "Açores: Mais ou Melhores Turistas?"

Acrescentava, no entanto, sendo mais direto na resposta à sua pergunta, que as características próprias da oferta das unidades de turismo em espaço rural que, como se sabe, são de pequena dimensão por forma a proporcionarem ao cliente um acolhimento personalizado da parte dos proprietários ou de as quem dirige e a sua implementação em zonas fora das grandes urbes, muitas delas em contacto direto com a natureza, são por si características diferenciadoras que contribuem para um turismo não massificado e para chamar às nossas unidades um tipo de turismo que dá valor à preservação do ambiente e das tradições culturais da nossa região.



PROMOÇÃO Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas voltou a participar na Bolsa de Turismo de Lisboa

editorial

UM BISPO EXEMPLAR

O Bispo de Angra, D. Armando, está a ser alvo dos maiores elogios face à decisão que tomou a propósito dos possíveis casos de pedofilia identificados nos Açores pela comissão independente nomeada pela Igreja Católica para tratar do assunto. Todos os elogios são merecidos. Juntamo-nos aos que entendem que o prelado agiu com a maior das correções.

Estando vivos dois padres suspeitos, o assunto foi entregue ao Ministério Público e D. Armando mandou abrir um inquérito pela justiça canónica, suspendendo preventivamente os padres em causa. É assim que deve ser. Os crimes, a confirmarem-se, são demasiado horríveis para os padres continuarem em funções, mesmo sendo apenas suspeitos. Seria, em potência - passe a expressão -, como manter a raposa no galinheiro, o que nunca seria admissível.

O nosso bispo não se deixou envolver nos discursos incompreensíveis de alguns dignatários da Igreja portuguesa que ou não se fizeram entender, ou apontaram caminhos que não podem ser seguidos para bem de todos, mas sobretudo das crianças e na própria Igreja Católica. O discurso do perdão, por exemplo, é louvável. São João Paulo II perdoou quem o tentou matar. É um perdão dos nossos dias. Mas a justiça agiu como deveria agir e condenou o criminoso. É urgente perdoar. Isso deve acontecer nas nossas vidas. Mas há crimes que não podem passar sem castigo exemplar. A pedofilia está entre os primeiros.

Urge que os processos sejam justos e céleres. Não é digno ou admissível que um padre suspeito de pedofilia passe os seus dias à espera de uma decisão que nunca chega. É preciso ter coragem para condenar, mas também é preciso ter coragem para ilibar e readmitir o padre no seu múnus, caso a atividade pedófila não se confirme por factos irrefutáveis.

Acresce a questão dos nomes. A comissão independente, quanto a nós, não teve o devido cuidado na condução do seu estudo, criando uma situação complexa ao falar em nomes e listas de nomes sem o devido contraditório e sem os inquéritos judiciais (canónico, ao menos) que deverão permitir um juízo sustentado sobre a credibilidade das queixas. Com listas de nomes, muitos padres, certamente inocentes, ficaram sob suspeita nas comunidades apenas porque sim. Ora, isto não pode acontecer. Agora que há padres suspensos, seria bom que os nomes fossem divulgados para acabar com a especulação.